



Os cuidados desenvolvimentais aos recém-nascidos prematuros exercidos por profissionais de enfermagem na UTI neonatal

Developmental care for premature newborns provided by nursing professionals in the neonatal ICU

Cuidados del desarrollo del recién nacido prematuro brindados por profesionales de enfermería en la UCI neonatal

Natasha dos Santos Piá de Andrade¹, Alexia Gabriele de Oliveira Sobreira², Inês Maria Meneses dos Santos³.

RESUMO

Objetivo: Identificar e analisar os cuidados desenvolvimentais aos recém-nascidos prematuros realizados pelos profissionais de enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, utilizou-se os seguintes descritores DeCS/MeSH para busca: Enfermagem, Recém-Nascido Prematuro e Unidades de Terapia Intensiva Neonatal. As bases de dados utilizadas foram por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e do portal Web of Science. Foram identificados 300112 artigos e após os critérios de inclusão e exclusão e utilizando o fluxograma denominado Principais Itens para Relatar Revisões Sistemáticas e Meta-Análises (PRISMA) foram elencados ao presente estudo 17 artigos. **Resultados:** No que tange os cuidados voltados ao desenvolvimento, o manejo da dor foi o principal tema abordado nos artigos n=9, (52,94%). Além disso, foi possível identificar as práticas da equipe de enfermagem no que se refere à assistência ao recém-nascido prematuro. **Considerações finais:** A equipe de enfermagem demonstrou autonomia e protagonismo no que se refere aos cuidados desenvolvimentais com recém-nascido prematuro. Além disso, foi possível compreender ainda fragilidades na temática.

Palavras-chave: Recém-nascido prematuro, Enfermagem neonatal, Humanização da assistência.

ABSTRACT

Objective: To identify and analyze the developmental care for premature newborns provided by nursing professionals in the Neonatal Intensive Care Unit. **Methods:** This is an integrative review of the literature, using the following DeCS/MeSH descriptors for the search: Nursing, Premature Newborn and Neonatal Intensive Care Units. The databases used were through the Virtual Health Library (VHL) and the Web of Science portal. 300,112 articles were identified and after the inclusion and exclusion criteria and using the flowchart called Main Items for Reporting Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA), 17 articles were listed for the present study. **Results:** Regarding development-oriented care, pain management was the main topic covered in articles n=9, (52.94%). Furthermore, it was possible to identify the nursing team's practices regarding care for premature newborns. **Final considerations:** The nursing team demonstrated autonomy and protagonism when it comes to developmental care for premature newborns. Furthermore, it was possible to understand weaknesses in the topic.

Keywords: Premature newborn, Neonatal nursing, Humanization of care.

RESUMEN

Objetivo: Identificar y analizar los cuidados evolutivos del recién nacido prematuro brindados por profesionales de enfermería en la Unidad de Cuidados Intensivos Neonatales. **Métodos:** Se trata de una

¹ Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro - RJ.

² Prefeitura do Município de Duque de Caxias, Rio de Janeiro - RJ.

³ Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro - RJ.

revisión integradora de la literatura, utilizando para la búsqueda los siguientes descriptores DeCS/MeSH: Nursing, Premature Newborn y Neonatal Intensive Care Units. Las bases de datos utilizadas fueron a través de la Biblioteca Virtual en Salud (BVS) y el portal Web of Science. Se identificaron 300.112 artículos y después de los criterios de inclusión y exclusión y utilizando el diagrama de flujo denominado Main Items for Reporting Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA), se listaron 17 artículos para el presente estudio.

Resultados: En cuanto a la atención orientada al desarrollo, el manejo del dolor fue el principal tema tratado en los artículos $n=9$ (52,94%). Además, fue posible identificar las prácticas del equipo de enfermería en relación al cuidado del recién nacido prematuro. **Consideraciones finales:** El equipo de enfermería demostró autonomía y protagonismo en el cuidado del desarrollo del recién nacido prematuro. Además, fue posible comprender las debilidades del tema.

Palabras clave: Recién nacido prematuro, Enfermería neonatal, Humanización del cuidado.

INTRODUÇÃO

A prematuridade se pontua como uma das principais causas de mortalidade neonatal. De acordo com dados do Departamento de Informação e Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) somente no ano de 2021 o cenário epidemiológico computou cerca de 844 nascidos vivos prematuros por dia (MAIA AAA, et al., 2022; DATASUS, 2021). Cabe salientar ainda, as especificidades de um recém-nascido prematuro (RNPT), uma vez que há a redução do tempo intrauterino o que acarreta na susceptibilidade e aparecimento de complicações neuropsicomotoras, vagarosidade no processo de desenvolvimento das habilidades no amadurecimento e crescimento e, por conseguinte, mortes por causas evitáveis (SILVA TR, 2023).

Segundo o Manual Técnico “Atenção Humanizada ao Recém-Nascido: Método Canguru”, o modo como esses pacientes são manipulados e expostos a fatores como ruídos e luminosidade durante a assistência impactam diretamente na promoção de estresse e respostas fisiológicas, como dor, alteração da pressão arterial, dos batimentos cardíacos, diminuição da concentração do oxigênio no sangue e outras questões que impactam diretamente na saúde do RNPT. Nessa perspectiva, é importante priorizar os cuidados desenvolvimentais evitando toques invasivos e desnecessários para oportunizar um ambiente confortável e seguro ao RNPT (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017; SANTOS LM, et al., 2012).

Ainda é possível salientar que, Araújo L e Reis A. (2012), descrevem que o desenvolvimento cerebral sadio é inerente às influências do ambiente. Desse modo, há uma necessidade de cuidados alicerçados na perspectiva dos cuidados desenvolvimentais para a promoção da qualidade de vida neonatal. Diante de tal cenário, urge a necessidade de um espaço com mecanismos, soluções terapêuticas e técnicas específicas a fim de viabilizar os cuidados necessários ao RNPT. Nesse sentido, a UTI Neonatal (UTIN) mostra-se como o principal cenário de cuidados especializados que proporcionam uma melhoria na qualidade da assistência e manutenção da vida (SILVA ACL, et al., 2020).

Cabe ainda salientar o protagonismo da enfermagem nos cuidados assistenciais na UTIN uma vez que tal categoria profissional atua diretamente no manejo de tais pacientes promovendo impactos diretos no desenvolvimento do RNPT (SILVA TR, 2023). Desse modo é imprescindível a educação permanente e capacitação profissional da equipe de enfermagem a fim do gerenciamento do ambiente, posicionamento e toque terapêutico, além de técnicas que promovam um conforto ao RNPT (SANTOS TST, 2023). Portanto, diante da relevância temática, o presente estudo tem por objetivo identificar e analisar os cuidados desenvolvimentais aos recém-nascidos prematuros realizados pelos profissionais de enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo de revisão integrativa de literatura. Segundo ALVES PF, et al. (2014), esse tipo de estudo pretende “viabilizar a capacidade de sistematização do conhecimento científico e de forma que o pesquisador aproxime-se da problemática que deseja apreciar, traçando um panorama sobre sua produção científica para conhecer a evolução do tema ao longo do tempo”. O presente estudo foi realizado em seis etapas, na primeira etapa, foi definida a temática e, por sua vez, a questão norteadora. Para a escolha da

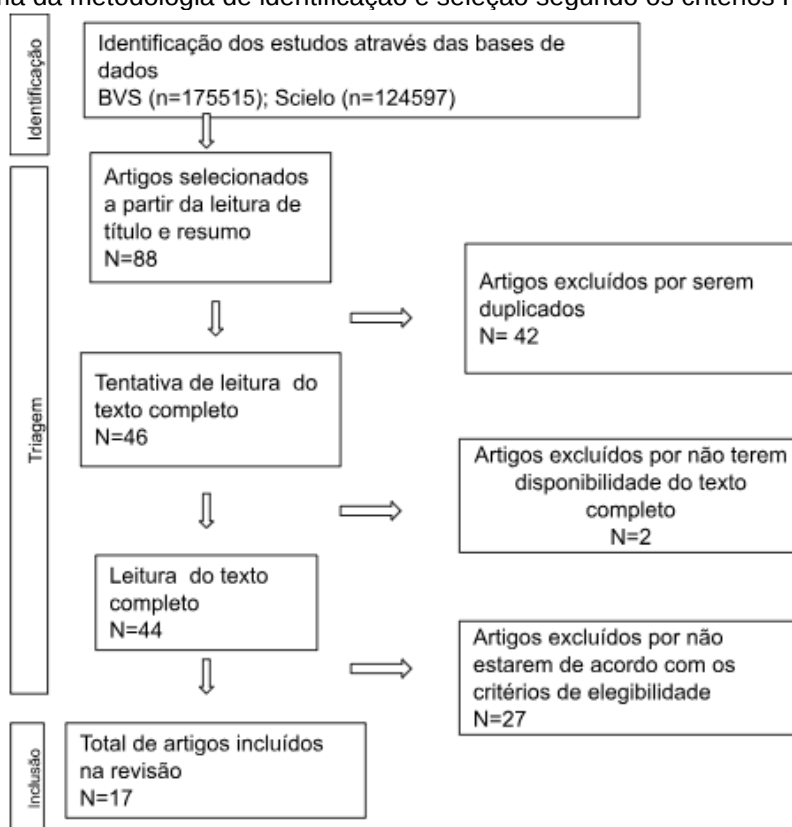
questão norteadora, utilizou-se do acrônimo PICO, onde “P” identifica a população, “I” o fenômeno de interesse e “Co” o contexto. Nesse sentido, o acrônimo foi definido como: P: Enfermagem, I: Recém-Nascido Prematuro e Co: Unidades de Terapia Intensiva Neonatal.

Nesse sentido, a questão norteadora do estudo se definiu como: “Quais os cuidados desenvolvimentais aos recém-nascidos prematuros realizados pelos profissionais de enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal são abordados pelos artigos científicos?”. A pesquisa foi elaborada no decorrer dos meses de janeiro a março de 2024, com os descritores, definidos pelo acrônimo PICO, oriundos da plataforma Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH), usados de modo isolado e combinado pelo operador booleano “AND”.

Ademais, foram utilizadas as seguintes bases de dados: Biblioteca de Enfermagem (BDENF), Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Eletronic Library Online (SciELO), através do portal Web of Science. Na segunda etapa foram definidos os critérios de inclusão e exclusão, sendo definidos os critérios de inclusão como: artigos originais de inteiro teor, em inglês, português ou espanhol, que abordassem as ações de enfermagem nos cuidados desenvolvimentais aos recém-nascidos prematuros, no período de 2014 a 2024, tal período foi definido a partir do lançamento do primeira guia de cuidados ao recém-nascido pelo Ministério da Saúde.

Como critérios de exclusão, foram definidos: contextos que não abordassem a realidade brasileira, cenários da COVID-19, artigos de revisão de literatura, teses e dissertações, além de duplicatas. Ademais, foi utilizado ainda o fluxograma denominado Principais Itens para Relatar Revisões Sistemáticas e Meta-Análises (PRISMA) com o objetivo de informar aos leitores qual a quantidade de artigos encontrados em cada etapa de busca e seleção dos estudos até a seleção da amostra final dos artigos incluídos na revisão. Tais informações são expostas na **(Figura 1)** (PAGE MJ, 2020).

Figura 1- Fluxograma da metodologia de identificação e seleção segundo os critérios PRISMA.



Fonte: Andrade NSP, et al., 2025.

Na terceira etapa objetivando maior compreensão dessa análise, foi construído um quadro no qual os dados serão alocados de acordo com os seguintes descritores: título do artigo; periódico e ano; objetivo e, por fim, cuidados desenvolvimentais. Na quarta etapa, foi realizada a análise do grau de evidência que segundo as recomendações de Oxford (2006), o grau de evidência é definido do seguinte modo: Nível I: metanálise/revisão sistemática; II: ensaio clínico controlado randomizado; III: ensaio clínico controlado sem randomização, IV: estudo caso-controle ou coorte bem delineados; V: revisão sistemática de estudos qualitativos e descritivos, VI: estudos descritivos ou qualitativos e VII: opinião de autoridades ou relato de especialistas.

Na quinta etapa foi realizada a análise dos resultados, para tal foi utilizado o referencial teórico da análise temática, que, de acordo com os autores King e Brooks (2017), é escolhida quando houver uma maior necessidade de interpretação de outros aspectos do campo, como no caso do presente estudo os cuidados desenvolvimentais. Na sexta etapa foi realizada a apresentação desses resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram elencados ao presente estudo 17 artigos no qual, 47,05%(n=8) dos artigos apresentam apenas a língua portuguesa, 41,17%(n=7) foram publicados concomitantemente na língua portuguesa e inglesa e 11,7%(n=2) na língua inglesa, espanhola e portuguesa. Ademais, no que tange a frequência de publicação, majoritariamente os estudos foram publicados no ano de 2016 (n=4, 23,52%), seguido pelos anos de 2019 (n=3, 17,64%), 2014 (n=2, 11,76%), 2021 (n=2, 11,76%), 2023 (n=2, 11,76%), 2015 (n=1, 5,88%), 2017 (n=1, 5,88%), 2022 (n=1, 5,88%), 2024 (n=1, 5,88%).

No que cerne as regiões do território brasileiro em que os estudos foram realizados, destaca-se a região sul como o cenário com maior produção científica da temática abordada no presente estudo (n=6, 35,29%), seguido pela região sudeste (n= 4, 23,52%), nordeste (n=3, 17,64%), norte (n=1, 5,88%) e centro oeste (n=1, 5,88%). Outrossim, cerca 11,76%(n=2) dos estudos elencados não apresentaram dados sobre a região estudada.

Quanto a abordagem dos cuidados desenvolvimentais nos estudos, a temática do manejo da dor foi amplamente abordada nos artigos (n=9, 52,94%), 7 artigos mencionam o método canguru (n=7, 41,17%), 6 artigos mencionam o cuidado centrado na família (n=6, 35,29%), 4 artigos mencionam a redução de ruídos(n=4, 23,52%), 4 abordam a redução de luminosidade (n=4, 23,52%), 4 o manuseio mínimo (n=4, 23,52%) e 4 a sucção não nutritiva (n=4, 23,52%). Contudo, nenhum dos artigos incluídos no estudo dissertam sobre o toque terapêutico. Tais informações e demais acerca da síntese dos artigos são demonstradas no (Quadro 1).

Quadro 1- Síntese dos artigos incluídos na pesquisa conforme: título do artigo, periódico e ano, objetivo e cuidados desenvolvimentais

Numeração do Periódico	Autor e Ano de Publicação	Periódico	Objetivo	Cuidado Desenvolvimental
A1	Filho CAL, et al. (2024).	Cuidado é fundamental	Analisar a percepção da equipe de enfermagem sobre o método canguru em uma maternidade de alto risco.	Método Canguru; Cuidado centrado na família
A2	Bonato LC, et al. (2024)	Sociedade Brasileira para o Estudo da Dor	O objetivo deste estudo foi conhecer as percepções dos profissionais de enfermagem que atuam na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) e no Berçário acerca da dor dos recém-nascidos (RN) e seu manejo.	Manejo da dor
A3	Delgado BS, et al. (2023)	Revista Enfermagem Uerj	Descrever como ocorre a prática do contato pele a pele em uma unidade neonatal referência para o Método Canguru	Método Canguru; Cuidado centrado na família
A4	Silva GA, et al. (2022)	Revista Enfermagem Atual in derme	Identificar e descrever os procedimentos invasivos/dolorosos e as medidas analgésicas aplicadas em um recém-nascido prematuro extremo durante o período de internação em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal	Manejo da dor
A5	Boyamia, et al. (2021)	Revista da Escola de Enfermagem da USP	Analisar as atitudes dos enfermeiros em relação às famílias de recém-nascidos hospitalizados em unidades neonatais	Cuidado Centrado na família
A6	Ferreira DO, et al. (2019)	Escola Anna Nery	Analisar o conhecimento, as potencialidades e as barreiras relacionadas à implantação do Método Canguru, na percepção de enfermeiras que atuam nas unidades materno-infantil de um hospital-escola	Método Canguru; Cuidado Centrado na família
A7	Costa ACL, et al. (2019)	Texto & Contexto Enfermagem	Descrever procedimentos potencialmente dolorosos realizados em neonatos e sua relação com as estratégias de alívio da dor	Manejo da dor
A8	Mantelli GV, et al. (2017)	Revista de Enfermagem da UFSM	Conhecer a percepção da equipe de enfermagem de um hospital privado quanto à prática do Método Canguru, implementada durante a internação de recém-nascidos na Unidade de Tratamento Intensivo Neonatal	Método Canguru; Cuidado centrado na família
A9	Dames, LJP, et al. (2016)	Online Brazilian Journal of Nursing	Analisar o conhecimento dos enfermeiros em sua prática assistencial no manejo clínico da dor neonatal.	Manejo da dor; Sucção não nutritiva; Redução de ruídos; Redução da luminosidade; Manuseio mínimo.
A10	Castral TC, et al. (2016)	Revista Eletrônica de Enfermagem	Verificar o conhecimento e atitude dos profissionais de enfermagem de uma unidade neonatal quanto à avaliação e tratamento da dor aguda em recém-nascidos	Manejo de dor; Sucção não nutritiva; Redução de ruídos; Redução da luminosidade; Manuseio mínimo; Método Canguru.
A11	Costa LC, et al.	Revista de	Conhecer como a equipe de enfermagem utiliza as medidas	Manejo de dor; Sucção não nutritiva;

	(2016)	Enfermagem UFPE Online	não farmacológicas para alívio da dor neonatal.	Redução de ruídos; Redução da luminosidade; Manuseio mínimo.
A12	Amaral JB, et al. (2014)	Escola Anna Nery	Caracterizar a equipe de enfermagem e identificar as formas de avaliação e manejo da dor do recém-nascido (RN) prematuro	Manejo de dor; Sucção não nutritiva; Redução de ruídos; Redução da luminosidade; Manuseio mínimo.
A13	Silva RA, et al. (2014)	Revista brasileira promoção saúde	Identificar o conhecimento dos técnicos de enfermagem sobre a aplicação do Método Canguru (MC) e analisar sua importância na assistência na Unidade de Tratamento Intensivo Neonatal	Método Canguru
A14	Sousa SC, et al. (2019)	Revista de Enfermagem UFPE Online	Identificar quais são as intervenções de Enfermagem realizadas em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal que promovem o fortalecimento do vínculo entre a família e o recém-nascido prematuro.	Cuidado centrado na família; Método canguru
A15	Monfrim XM, et al. (2015)	Revista de Enfermagem da Ufsm	Conhecer a percepção de enfermeiros com relação à utilização de um instrumento para avaliação da dor em neonatos prematuros.	Manejo da dor
A16	Costa T, et al. (2017)	Revista da Escola de Enfermagem da USP	Verificar o conhecimento e as práticas de enfermeiros acerca do manejo da dor de recém-nascidos admitidos em UTINS	Manejo da dor; Sucção não nutritiva; Redução de ruídos; Redução da luminosidade; Manuseio mínimo;
A17	Carvalho SS, et al. (2021)	Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde UFMT	Compreender as ações do enfermeiro na avaliação e no manejo da dor nos recém-nascidos prematuros internados em uma unidade de terapia intensiva neonatal	Manejo da dor

Nota: Nível de Evidência= VI. **Fonte:** Andrade NSP, et al., 2025.

Ademais, no que se refere ao recorte evidenciado pelos estudos, cerca de 35,29% (n=6) dos artigos compreende o cuidado centrado na família voltado para a figura materna, enquanto cerca de apenas 23,52%(n=4) incluem além da figura materna a figura paterna, os demais estudos não apresentaram uma abordagem voltada para a especificidade de uma figura parental ou não abordam tal temática. Ainda, a partir de tais estudos foi possível delimitar o seguinte eixo temático: As práticas do cuidado desenvolvimental produzidas pela equipe de enfermagem

As práticas do cuidado desenvolvimental produzidas pela equipe de enfermagem

Foi possível observar e identificar nos artigos presentes no estudo as práticas da equipe de enfermagem no que cerne o cuidado, cabe ainda, ressaltar que alguns estudos dispuseram de mais de uma prática identificada. Tais práticas são demonstradas na (Tabela 1).

Tabela 1- Práticas da equipe de enfermagem no que se refere ao cuidado desenvolvimental à RNPT.

Práticas da equipe de enfermagem	N
Educação em saúde	6
Artigo 1, 6, 13: Orientações às mães voltadas à implementação do método canguru; Artigo 1, 6, 8: Orientação quanto ao cuidado e manejo do RNPT para as famílias.	
Apoio emocional	7
Artigo 1, 6, 8, 13, 14: Encorajamento da inserção da família no cuidado do RNPT; Artigo 14: Incentivo e implementação do uso da cultura e religião da família no cuidado com o RNPT; Artigo 14: Escuta qualificada no processo de manejo de RNPT em cuidados paliativos.	
Manejo da dor	22
Artigo 2, 4, 7, 9, 10, 11, 12,16: Uso de intervenções não farmacológicas para alívio de dor do RNPT; Artigo 4, 7, 10,16: Controle farmacológico da dor em procedimentos específicos; Artigo 9, 10,11, 12,16: Redução do manuseio a fim de mitigar possíveis desconfortos do RNPT; Artigo 9, 10, 11,16, 17: Manipulação do ambiente a fim do controle de dor.	
Promoção de vínculo família-equipe	2
Artigo 6, 14: Estabelecimento de relações colaborativas entre a família e a equipe.	
Implementação de escalas e protocolos	3
Artigo 10, 15, 16: Uso de escalas validadas como forma de identificar a dor em RN.	

Fonte: Andrade NSP, et al., 2025

A categoria Manejo da dor evidenciou ações, sobretudo, na promoção de conforto ao RNPT que oportunizam redução da carga de dor e, por sua vez, promove o empoderamento da equipe de enfermagem no que tange a identificação da dor no RNPT e a deliberação pelo uso de intervenções não farmacológicas para alívio de dor (BONATO LC, et al., 2023; COSTA ACL, et al., 2019; DAMES LJP, et al., 2016; CASTRAL TC, et al., 2016; COSTA LC, et al., 2016). Quanto à prática Apoio emocional, foi viável a identificação da demanda de sensibilidade e respeito como uma forma de cuidado centrado na família uma vez que tais artigos evidenciaram a necessidade de estratégias de intervenções que ofertasse o conforto de acordo com as necessidades socioculturais de modo individual.

Nesse sentido, foi evidenciado a equipe de enfermagem como fundamental no processo de cuidado holístico, sobretudo, por meio da escuta qualificada, o encorajamento da presença familiar no que tange o cuidado com o RNPT e por sua vez, o uso da cultura nos diferentes contextos do manejo do RNPT (FERREIRA DO, et al., 2019; FILHO CAL, et al., 2024; SILVA RA, et al., 2024; SOUSA SC, et al., 2019). Em consonância com a literatura científica, a categoria Educação em saúde demonstra o Enfermeiro como principal profissional em saúde na promoção e disseminação de informações em saúde (SANTOS TST, et al., 2023; FERREIRA DO, et al., 2019; FILHO CAL, et al., 2024; SILVA RA, et al., 2024).

A Promoção de vínculo família-equipe compreende o estabelecimento de diálogo e escuta mútua. Desse modo, todo o processo de cuidado e demais categorias evidenciadas pelo presente estudo perpassam por tal prática, uma vez que o vínculo é fundamental para a compreensão e confiança do cuidado por parte da família além de produzir também ações humanizadas e, por fim, individualizadas (SOUSA SC, et al., 2019; FERREIRA DO, et al., 2019; BRUNELLO MAF, et al., 2010). Outrossim, foi possível evidenciar a prática de

enfermagem intrínseca ao uso de protocolos e teorias que fornecem respaldo científico no processo do cuidado assistencial por meio da categoria Implementação de escalas e protocolos. Tais práticas culminam para a melhoria da qualidade assistencial, além de fundamentar e articular a sistematização do cuidado (CASTRAL TC, et al., 2016; MONFRIM XM, et al., 2015, COSTA T, et al., 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo possibilitou identificar e analisar a partir do arcabouço científico existente os cuidados desenvolvimentais aos recém-nascidos prematuros realizados pelos profissionais de enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. Desse modo, foi possível compreender a equipe de enfermagem como meio substancial da inserção dos cuidados desenvolvimentais com RNPT. Ademais, cabe ainda ressaltar a necessidade de maiores estudos no que diz respeito ao toque terapêutico e manipulação ambiental. Como limitações do estudo foi possível observar a inexistência de um descritor para cuidados desenvolvimentais em RNPT. Além da temática abordada ainda não possuir muitos estudos por se tratar de uma temática recente no Brasil. No que cerne futuros estudos, sugere-se a compreensão dos impactos relacionados à aplicabilidade dos cuidados desenvolvimentais na UTIN de modo a compreensão da inserção da cultura do cuidado.

REFERÊNCIAS

1. ALVES PF. Manual Revisão Bibliográfica Integrativa: a pesquisa baseada em evidências. Belo Horizonte: Ed. Grupo Ânima Educação, 2014; 65.
2. AMARAL JB, et al. Equipe de enfermagem diante da dor do recém-nascido pré-termo. Escola Anna Nery, 2014; 18: 35.
3. ANJOS NACJ. A salvaguarda do sono do recém-nascido pré-termo na unidade de cuidados intensivos neonatais: intervenção de enfermagem promotora do desenvolvimento. Trabalho de Conclusão de Mestrado (Mestrado em Enfermagem na Área de Especialização em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria) - Escola Superior de Enfermagem de Lisboa, 2020; 356.
4. ARAÚJO L e REIS A. Enfermagem na Prática Materno-Neonatal. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012; 1: 360.
5. BONATO LC, et al. Percepções da equipe de enfermagem da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal e do berçário sobre a dor do recém-nascido. Sociedade Brasileira para o Estudo da Dor, 2023; 7: 20240001.
6. BOYAMIAN TMDL, et al. Atitudes de enfermeiros em relação às famílias em unidades neonatais. Revista da Escola de Enfermagem da USP, 2021; 55: 3684.
7. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Atenção humanizada ao recém-nascido: Método Canguru: manual técnico / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília: Ministério da Saúde, 2017; 3: 340.
8. BRUNELLO MAF, et al. O vínculo na atenção à saúde: revisão sistematizada na literatura, Brasil (1998-2007). Revista Acta Paulista de Enfermagem, 2010; 23: 100021.
9. CARVALHO SS, et al. Percepção da equipe de enfermagem acerca da avaliação da dor em recém-nascidos prematuros. Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde UFMT, 2021; 10: 18554.
10. CASTRAL TC, et al. Conhecimento e atitude dos profissionais de enfermagem sobre avaliação e tratamento da dor neonatal. Revista Eletrônica de Enfermagem, 2016; 18: 1160.
11. COSTA ACL, et al. Análise correlacional entre procedimentos potencialmente dolorosos e estratégias de controle da dor em unidade neonatal. Texto & Contexto Enfermagem, 2019; 28: 299.
12. COSTA LC, et al. Utilização de medidas não farmacológicas pela equipe de enfermagem para alívio da dor neonatal. Revista de Enfermagem UFPE On line, 2016; 10: 11295.
13. COSTA T, et al. Conhecimento e práticas de enfermeiros acerca do manejo da dor em recém-nascidos. Revista da Escola de Enfermagem da USP, 2016; 51: 3210.
14. DAMES LJP, et al. Conhecimento do enfermeiro acerca do manejo clínico da dor neonatal: estudo descritivo. Online Brazilian Journal of Nursing, 2016; 15: 1111.
15. DANTAS HLL, et al. Como elaborar uma revisão integrativa: sistematização do método científico. Revista Científica de Enfermagem, 2021; 12: 24276.
16. DATASUS. MS/SVS/DASIS. Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos – SINASC. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinasc/cnv/nvuf.def>. Acesso em 10 de maio de 2023.
17. DELGADO BS, et al. Contato pele a pele em um centro de referência do Método Canguru: estudo

- descritivo. *Revista Enfermagem Uerj*, 2023; 31: 74244.
18. FERREIRA DO, et al. Método canguru: percepções sobre o conhecimento, potencialidades e barreiras entre enfermeiras. *Escola Anna Nery*, 2019; 23: 100.
 19. FILHO CAL, et al. Método Canguru: percepção da equipe de enfermagem em uma maternidade de alto risco. *Cuidado é fundamental*, 2024; 16: 12975.
 20. GALEGO PACB. Gestão diferenciada da dor relacionada com procedimentos no recém-nascido pré-termo: contributos do enfermeiro. *Trabalho de Conclusão de Mestrado (Especialização em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria)* – Escola Superior de Enfermagem de Lisboa, 2020; 228.
 21. KING N e BROOKS J. Thematic analysis in organizational research. *The SAGE handbook of qualitative business and management research methods: methods and challenges*. 2017.
 22. MAIA AAA, et al. Fatores de risco da prematuridade: uma revisão narrativa. *Revista Eletrônica Acervo Médico*, 2022; 15: 9711.
 23. MANTELLI GV, et al. Método canguru: percepções da equipe de enfermagem em terapia intensiva neonatal. *Revista de Enfermagem da UFSM*, 2017; 7: 7692.
 24. MARSKI BSL, et al. Cuidado Desenvolvidor: assistência de enfermeiros de Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2018; 71: 912.
 25. MARTINS KP, et al. Cuidado e desenvolvimento do recém-nascido prematuro em unidade de terapia intensiva neonatal: revisão de escopo. *Revista Mineira de Enfermagem*, 2021; 25: 1414.
 26. MEDEIROS NAS, et al. Cuidado desenvolvimental para recém nascidos pré-termos: revisão de escopo. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, 2023; 13: 4763.
 27. MENDES JMG e CHORA MAFC, Práticas profissionais na relação com os modelos de enfermagem e biomédico. *Revista de Enfermagem UFPE On-line*, 2011; 5: 5205.
 28. MONFRIM XM, et al. Escala de avaliação da dor: percepção dos enfermeiros em uma unidade de terapia intensiva neonatal. *Revista de Enfermagem da Ufsm*, 2015; 5: 5902.
 29. OXFORD. Oxford Centre for Evidence-based Medicine: levels of evidence. Disponível em: <http://www.cebm.net>. 2006.
 30. PAGE MJ, et al. A declaração PRISMA 2020: diretriz atualizada para relatar revisões sistemáticas. *Revista do Sistema Único de Saúde do Brasil*, 2017; 2: 2022107.
 31. SANTOS LM, et al. Identificação e tratamento da dor no recém-nascido prematuro na Unidade de Terapia Intensiva. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2012; 65: 1590.
 32. SANTOS TST, et al. Educação permanente em ambiente hospitalar: percepção da gestão de enfermagem. *Revista Eletrônica Acervo Enfermagem*, 2023; 23: 14299.
 33. SILVA ACL, et al. A importância da assistência de enfermagem na unidade de terapia intensiva neonatal. *Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde*, 2020; 2: 2596.
 34. SILVA GA, et al. Estudo de caso intrínseco de um recém-nascido prematuro: procedimentos dolorosos. *Revista Enfermagem Atual in derme*, 2022; 96: 21260.
 35. SILVA RA, et al. Conhecimento de técnicos de enfermagem sobre o método canguru na unidade neonatal. *Revista brasileira promoção saúde*, 2014; 27: 2375.
 36. SILVA TR. Manuseio mínimo, estratégia de cuidado ao desenvolvimento do prematuro: uma revisão integrativa. *Trabalho de Conclusão de Residência (Residência em Saúde Materno-Infantil)* - Universidade Federal de Grande Dourados, 2023; 25.
 37. SOUSA SC, et al. Fortalecimento do vínculo entre a família e o neonato prematuro. *Revista de Enfermagem UFPE On Line*, 2019; 13: 236820.